



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

Da Harmonização Com a Mente Cósmica

Guia prático para se acessar sabedoria compartilhada e obter, pela harmonia, o conhecimento esotérico revelado
(Incluindo técnicas criadas e/ou usadas pelo Autor)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Apis

(Hierofante da Organização Svmmvm)

RESUMO

ESTA monografia pública de Illuminates of Kemet se destina a mostrar as possibilidades de harmonização que todos os seres têm com a Mente Cósmica, da qual a mente de cada um desses seres é parte integrante. Aqui serão expostos métodos simples e ao alcance de qualquer pessoa para acessar a sabedoria compartilhada, que a Mente Cósmica disponibiliza, como parte do processo da Evolução Universal, que inclui todos os mundos, em todas as Dimensões, mediante harmonia. Também será analisada neste trabalho a natureza da Alma. Podemos definir harmonia como uma sintonia de princípios para a manutenção do equilíbrio de um dado status. O que se aúfere com esse acesso é o conhecimento revelado, que difere do conhecimento adquirido principalmente por independer do grau de instrução de quem o recebe. O conhecimento revelado produz a sabedoria esotérica individual – mas esta, a partir daí, fica totalmente comprometida com o conceito do All Are One (Todos São Um). Deste modo, a sabedoria só se consubstancia como tal quando transposta para o terreno da prática, mediante bons pensamentos, boas palavras e boas ações, configurando um conjunto capaz de aliviar a dor dos que sofrem e que possa, ainda, produzir perspectivas de mais qualidade de vida para todos os seres, englobando o incremento da felicidade, alegria, saúde, prosperidade e Paz Mental. Tudo isso deve se traduzir em um contexto social mais harmônico no seu todo e que se harmonize, igualmente, com outros conjuntos sociais existentes ou por existir. Assim, é óbvio que os ambiciosos e os egoístas simplesmente não terão acesso à sabedoria compartilhada, porque a Mente Cósmica bloqueia tudo que não se sintonize com o plano da Evolução Universal. Qualquer boa pessoa pode tentar a harmonização com a

Mente Cósmica – não precisa ser um escolhido (mesmo porque a Mente Cósmica não procura mentes individuais especiais, antes torna especiais as que a procuram com sinceridade). A harmonia com a Mente Cósmica tem sido obtida por místicos religiosos e não religiosos e também por ateístas, porque Mente Cósmica não implica necessariamente a admissão da existência da criação mental Deus como antecedendo a essa criação. O conhecimento revelado tem não poucas vezes suplantado o conhecimento adquirido, complementando-o de forma avassaladora e isso já foi visto (e reconhecido por cientistas) na forma de descobertas e constatações da Ciência que simplesmente não poderiam ter sido feitas apenas com base no conhecimento adquirido. Einstein e outros envolvidos no estudo e observação dos micro-universos (mundos atômicos e subatômicos) e sua capacidade de produzir modificações na estrutura dos macro-universos, não esconderam que haviam tido uma compreensão metafísica do Cósmico, ou seja, estiveram em contato com a Mente Cósmica, diretamente, e esta lhes passou o conhecimento revelado com o qual puderam formular teorias comprováveis (até certo ponto) dentro dos parâmetros impostos pelo raciocínio humano, que é acima de tudo comparativo, tal como se dá com os parâmetros da Magia. Já os parâmetros do Misticismo são relativos e dialéticos e é por isto que o Misticismo é uma ponte para descobertas científicas e vice-versa. Misticismo pode ser definido como a certeza interior de que há um Plano Superior. Caminhar para este Plano é o que se chama de trilhar a Senda. Os que a trilham são os buscadores.

AGRADECIMENTOS



Agradeço ao Mestre Apis de Khem, por suas instruções para a Missão na Terra.

Página Web do Mestre Apis:

<http://svmmvmbonvm.org/mitm.htm>



Agradeço ao Mestre Aum-Rah, por seus esclarecimentos sobre Iniciação.

Página Web do Mestre Aum-Rah:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah.htm>

Agradeço à Grande Loja de Língua Portuguesa da Ordem Rosacruz, AMORC, pelos estudos de

Rosacrucianismo que me foram proporcionados ao longo de três décadas.

Web Site da GLP:

<http://www.amorc.org.br>



DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Orientador neste planeta,
o Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC

Web Site do Mestre Alden:

<http://svmmvmbonvm.org/spencerlewis/>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – Página 7

1 - A Técnica do Silêncio – Página 14

2 - A Técnica da Caminhada – Página 18

3 - A Técnica do Ponto Focal – Página 20

4 - A Técnica da Invocação – Página 22

5 – O Acesso Congregado – Página 24

6 – O Acesso pela Ascese – Página 29

7 – Dissertação Sobre a Alma – Página 33

8 - A Senda Mística e a Nova Era – Página 39

8.1 – O Artífice Da Nova Era – Página 42

8.2 - No Cume da Pirâmide – Página 45

8.3 - Místicos e Ocultistas – Página 47

8.4 - O Legado dos Avatares – Página 50

9 – A Técnica da Atração – Página 53

CONCLUSÃO – Página 59

INTRODUÇÃO

ANTES de iniciarmos o estudo propriamente dito das técnicas de harmonização com a Mente Cósmica devemos entender o que é harmonia esotérica e em que consiste a harmonização e examinar mais detidamente o que vem a ser o conhecimento adquirido, tal qual é ministrado pelas chamadas Escolas de Mistérios e qual a verdadeira natureza do conhecimento revelado. A harmonia é uma interação equilibrada e a harmonização é o método pelo qual se a alcança. Isso envolve a congregação das faixas vibratórias relativas aos vários tipos de consciência e implica que vibrações mais sutis afetem as menos sutis, modificando-as. Em “Os Diversos Tipos de Autoconsciência (Breve estudo sobre a percepção dos seres)” disponível em: <http://svmmvmbonvm.org/consciencitip.htm> e em “A Consciência e os Planos de Compreensão (Ligeiro estudo sobre a perceptividade)” online em: <http://svmmvmbonvm.org/planoconsc.htm> tive ocasião de abordar o tema “consciência” como atributo da Energia (manifestada ou não como Matéria). Sugiram que leiam essas referidas publicações, que estão disponíveis em .html e também em formato .pdf (Adobe Acrobat), inclusive para download. Agora, no presente texto, posso lhe dizer que a consciência da própria Energia, como um todo, ou seja, isso que se convencionou chamar de Consciência Cósmica não é absolutamente um totum perfeito e autogerado na sua plenitude máxima, mas, sim, algo em permanente evolução. Nesse caso, a evolução da Consciência Cósmica estimula a evolução da consciência de cada ser em particular, mas também depende dessas evoluções para a continuidade de sua própria evolução, isto é, do aprimoramento da expansão. Nisto consiste a principal razão de ser da Grande Obra: a interação das consciências individuais com a Consciência Cósmica, no fenômeno da harmonia continuamente

aprimorada pela harmonização. É o domínio dessa matéria que pode proporcionar aos seres e às suas congregações a melhoria efetiva da qualidade de vida, com mais felicidade, mais estabilidade e mais confiança no futuro (que deve ser construído no hoje, no aqui e agora). É por isso que a nossa Venerável Organização propõe o uso de uma forma geral de harmonização para todos os povos e todas as etnias, que independa de tipo de Deus ou de credo religioso, a fim de que a humanização possa prevalecer dentro do esquema da Interdependência de Nações, decorrente da globalização da economia. Tal como em uma sociedade em particular – um dado país, por exemplo – não pode haver melhoria geral efetiva sem que haja um processo eficaz de educação das massas, também no contexto mundial não pode haver melhoria geral e justa da qualidade de vida se não tiver ocorrido uma instrução esotérica adequada das populações, para que possam se libertar do jugo da manipulação religiosa como instrumento de opressão e, no mínimo, de dominação.

Sobre o vasto acervo que informações – textos, imagens e sons – que a Internet disponibiliza, propiciando o intercâmbio de conhecimentos, a troca de experiências e o debate de temas, para não falar na possibilidade de instrução e até de iniciação virtual, o que se pode dizer é que esse conjunto não se constitui em um “Livro da Sabedoria” aberto a todos, como se possa pensar a uma primeira vista, simplesmente porque, como já foi dito, sabedoria não é conhecimento mas, sim, a aplicação deste no dia-a-dia para o bem geral de todos os seres, com altruísmo e dedicação, sem qualquer intenção comercial, obviamente, embora devamos reconhecer que instituições físicas de ensino iniciático, inseridas na Sociedade Consumo e sujeitas, portanto, às injunções do mercado, têm necessariamente um custo operacional a ser coberto, para que possam funcionar a contento.

Outra questão que é preciso apreciar no contexto do presente trabalho é que a evolução da consciência não consiste, por

exemplo, em se adquirir a habilidade de “prever” o futuro com base em algum tipo de oráculo mas, sim, em construir esse futuro, de forma deliberada e perfeitamente planejada, o que é feito através da arte da criação mental. Essa arte consiste em saber materializar no mundo fenomênico eventos e situações que se tenha idealizado de forma altruísta e absolutamente voltada para a Ética Universal, que consiste em estar afinado e harmonizado com as Leis Cósmicas. Examinemos a seguir algo sobre este assunto.

A vida autoconsciente, que se manifesta como criaturas semoventes e pensantes, capazes de criar com a mente, produzindo, inclusive, a idéia de que existe um Criador, é um aprimoramento da Matéria em sua evolução. O homem de hoje ontem era uma simples ameba que antes não existia, e descende de um antropóide que gerou dois ramos descendentes: os macacos e os humanos. A idéia da Queda é uma concepção judaica (os judeus criaram Deus à imagem de sua egregóra político-social). Assim, antes de Jeová existir, com seu Paraíso e seu casal Adão & Eva, a Terra já era povoada por outros seres, como gigantescos dinossauros, um dos quais, em sua evolução, resultou em nada menos do que aquilo que é hoje o...papagaio. O primeiro casal humano, já se sabe hoje com certeza, surgiu na África e era negro.

Esta é a Vida, tal qual é conhecida Terra por seus próprios habitantes que evoluíram e se tornaram capazes de pensar, compreender e criar com o poder do pensamento, chegando a caminhar no rumo de outros mundos, interior e exteriormente. Desde que criou Deus, o homem, inspirado no fervor místico dessa idéia, vem elaborando sistemas religiosos com base na suposição de que "há a necessidade de uma religação da criatura com o Criador". No Ocidente, onde a cultura foi construída em cima da Bíblia, desenvolveu-se a teoria esotérica da "Volta ao Pai". Sendo a Criação um círculo fechado não há uma "volta", apenas um percurso contínuo, a Vida, pois não há ponto de partida e nem ponto de chegada. Apenas um ponto, sim, um ponto em

permanente movimento, criando tudo, desde sempre e para sempre. Uma compreensão que pode ser perfeitamente haurida em certos Planos do Nirvana, através da prática do Budismo Tibetano.

Vivendo no mundo da Dualidade, permanentemente sob a injunção das polaridades, o homem atribui à Divindade qualidades humanas e procura sublimá-las de uma forma tal que se tornem excelsas e transcendentais. Assim, o homem declara que Deus (esse mesmo Deus que ele criou com a sua mente) é Eterno, Bom e Pai Zeloso. Então, estribado nesse alicerce, o homem passa a não querer deixar de existir e apresenta para si próprio as teorias da Vida Eterna e da Reencarnação. Tal como Deus, essas propostas terrestres se cristalizam como realidades, dentro da atualidade humana. (A reencarnação existe, mas não é uma regra geral, para todos os seres. É antes um instrumento para a execução de tarefas da Grande Obra. Os Membros do Círculo Interno da Ordem Rosacruz sabem exatamente o que vem a ser a Grande Obra, no seu sentido literal, e compreendem como, quando e em que circunstâncias a reencarnação se processa).

No andamento da marcha da Humanidade surgem as escolas metafísicas que vão dar origem às vertentes esotéricas modernas, sempre bebendo na fonte dos Avatares que trouxeram as mensagens originárias do universo religioso. As especulações sobre as reais possibilidades da magia tomam formas novas, mas que no fundo não diferem muito dos princípios mágicos do alvorecer da Humanidade. Basicamente são as idéias de similaridade, todas em última análise enraizadas no sofisma "Assim como é em cima é em baixo". Desta forma, eis o raciocínio humano ainda hoje tecendo esse frágil teorema de vaga comprovação: "Eu vivo na dualidade, então tudo é dual. Há o Pai e há os filhos. Houve uma Queda e deve haver o Retorno. Eu sou o microcosmo, imperfeito, existindo no Macrocosmo, que é Perfeito, com P maiúsculo." Hoje, na era da Sociedade de Consumo, com praticamente tudo reduzido a objeto de desejo, também o

conhecimento mágico e o saber esotérico passam a ser mercadoria. Tanto nos países do Terceiro Mundo, onde as dificuldades de ascensão social pelos meios normais geram a busca de soluções no "sobrenatural" e no "beneplácito divino" ofertado pelas empresas religiosas, como no Primeiro Mundo, onde o tédio ou a insatisfação com o establishment religioso causam a busca a derivativos, nota-se o mesmo fenômeno. Então novas teorias são construídas sobre os mesmos sofismas e em vez de se fazer claridade o que se faz é tecer um denso e escuro véu de falsos mistérios que nada explicam. A Ordem Rosacruz, porém, rompe esse véu e a Luz se faz. De qualquer forma, a quase totalidade do conhecimento esotérico ministrado por métodos de ensino convencionais, seja por freqüência a aulas ou pelo recebimento de monografias via correio ou via Internet, baseia-se fundamentalmente em tudo o que foi dito acima sobre a obra dos Avatares, seres de luz que vêm aos planetas como a Terra com a missão de ensinar para promover o evoluir. Contudo, o ensinamento esotérico citado não se resume nisto, porque há mais duas componentes nesse tipo de ensino: primeiro, a proposição de experimentos que, se corretamente executados, podem criar condições para o aumento da percepção e até abrir as portas desta; segundo, o ensinamento velado, contido nas entrelinhas dos textos aparentemente ortodoxos, e que só pode ser visto e compreendido por aqueles que tiveram as portas da percepção abertas pelos experimentos e receberam as chaves do acesso a elas através da Iniciação autêntica. Este, é o conhecimento revelado, que flui diretamente da Mente Cósmica para o estudante sincero, que para isto se preparou através do conhecimento adquirido – que é aquele recebido de forma convencional, aparentemente acadêmica.

Os Universos, segundo a concepção deficiente do homem, tiveram um começo e um dia terão um fim. Tudo isso porque é assim que acontece com o homem, até a presente data: o homem nasce, vive...e morre. Então, tudo tem de ser assim, com origem, trajetória e alvo a ser atingido para que se cumpra um objetivo. Mas, quem

disse que há um objetivo, um plano? Essas noções, de um primarismo absurdo e ainda tão arraigadas na mente do homem, mostram que falta caminhar muito pela estrada da evolução até se chegar a um ponto em que as coisas possam ser vistas pelo menos com maior nitidez.

Muitos místicos acreditam que a religião do futuro será uma mistura dos "melhores" valores religiosos extraídos de vários mananciais esotéricos, principalmente do Budismo e do Cristianismo. Entretanto, tudo indica que em um futuro não muito distante simplesmente não mais haverá religiões, porque o homem não mais terá necessidade de excitar seu fervor místico com rituais. O fervor místico ao invés de ser excitado, resultando em fenômenos como o borbulhar ululante do histerismo coletivo tal como é visto hoje nas reuniões dos fiéis de muitas seitas, será, então, exercido. Com isso tudo se resumirá em uma prática de harmonização com, digamos, algo que se reconheça como Superior e que poderá chamar, por exemplo, de A Força.

Com base nessa harmonização é que a sociedade do futuro será construída e o próprio homem, sem a necessidade de uma "volta ao Pai", é que eliminará as "imperfeições" do seu microcosmo, tornando-se o artífice do seu próprio porvir e obtendo o domínio da Vida. Terá o homem, então, se tornado Deus com isso? Não. O homem terá apenas evoluído um pouco mais, galgando um patamar que lhe permitirá pensar grande, que lhe facultará ver com uma visão bem mais macro que a que tem agora. O homem poderá compreender, então, com mais clareza, o que vêm a ser os Universos e qual o real significado da Vida, mesmo que isso não se dê em termos absolutos; pelo menos serão relativos a algo mais visível e que hoje somente pode ser percebido pela fé, mas veja-se bem, pela fé sincera, a fé dos Santos.

O homem vai compreender, então, quem são os Mestres e como eles podem continuar existindo após a "morte". O homem vai

poder entender, talvez, o motivo pelo qual a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias. É importante entender isso, plenamente? De certo que é, pois o conhecimento seguro, juntamente com a humildade necessária, levam o homem a ampliar sua sabedoria. E essa ampliação resultará em mais bem-estar, mais harmonia, mais felicidade. E é isso o que todos os seres almejam, do mais invisível micróbio ao maior mastodonte: sentir aquela sensação de felicidade, na verdade uma sensação propiciada por condições tais como segurança, saúde, vigor, realização e Paz Mental. A Paz Mental, que tem de ser grafada com maiúsculas, é justamente o somatório de todas aquelas outras condições, sendo, portanto, a felicidade. A Paz Mental não pode ser abalada nem mesmo pelo maior temor do homem nos dias de hoje - a morte - e independe de existir realmente ou não esta que tem sido a maior concepção humana através das eras: a idéia de que existe Deus.

1 - A Técnica do Silêncio

DE todas as técnicas de harmonização com a Mente Cósmica a serem estudadas a Técnica do Silêncio deve ser a primeira, porque é nela que se baseiam todas as demais. A Técnica do Silêncio não consiste, como se possa pensar a uma primeira vista, em ficar imerso na total ausência de sons, mas, sim, em vivenciar na sua plenitude períodos dessa ausência, demarcados por modulações sonoras da vibração, de forma que se componha um ciclo – o qual deve estar em perfeita consonância com o Ciclo-Mestre da Mente Cósmica. Quando estes dois ciclos se superpõem perfeitamente dá-se a harmonização. Esta produz e modula todas as faixas vibratórias da Energia, atuando como um grande e único pensamento. Este imenso pensamento, porém, é composto da miríade de pensamentos autônomos de cada ser individual pensante integrado à Mente Cósmica, como manifestação temporária sua em um determinado espectro da Manifestação do Ser, e deste como um todo expresso sensitiva (e emocionalmente) na Mente Cósmica. Este é o contexto principal no qual se situa o trabalho para a formação da ponte ente individual-Ser Cósmico. Mas é preciso fazer certas ressalvas. De início, por exemplo, devemos compreender que o chamado êxtase místico, que pode ser induzido por mantras, música sacra ou outro fundo musical apropriado, mesmo que simples (mas potente) como o soar rítmico dos tambores, não é exatamente um meio de conexão com a Mente Cósmica para a obtenção específica de conhecimento revelado, muito embora possa propiciar isto em um ambiente congregatório. Isto pode até acontecer, de certa forma, no êxtase místico, mas aquele que se encontra em tal estado pode não ter o completo autodomínio naquele momento (ou período), podendo tornar-se, contudo, em canal passivo para a transmissão de algum conhecimento, proveniente não diretamente da Mente Cósmica mas de um participante desta, como uma mente

iluminada, desencarnada ou não, mas raramente um Mestre Cósmico, porque estes não usam canais passivos mas **associam-se** a canais ativos, o que é totalmente diferente. Para dar exemplos poderemos dizer que um médium ou um canalizador são canais passivos e que uma pessoa como Madame Blavatsky é um canal ativo. O contato direto com a Mente Cósmica, sem qualquer tipo de intermediário entre esta e quem a acessa é que propicia o autêntico conhecimento revelado. Muitas vezes, porém, esse conhecimento é passado como conhecimento transmitido e um exemplo disto é quando um Avatar elege um ponto focal originador e o nomeia Deus, dirigindo-se à platéia “em nome de Deus”, seja esta o seu círculo de discípulos ou diretamente as massas ávidas de alimento espiritual. No desenrolar desses processos obviamente não existe o silêncio. Mas mesmo os próprios Avatares usam a Técnica do Silêncio no que se refere à conexão deles mesmos com a Mente Cósmica e dois exemplos clássicos são o do Buda meditando junto a uma árvore por longo período e Jesus orando no Monte das Oliveiras, em uma oração mental. Em ambos os casos há modulações. Durante o uso da Técnica do Silêncio, paradoxalmente, um Avatar pode usar subitamente um mantra ou a palavra falada, se bem que brevemente. Da mesma forma o estudante pode fazer isto.

A Técnica do Silêncio consiste basicamente em esvaziar a mente de todos os pensamentos e entrar no estado de meditação sem o uso de fundos musicais ou entoação de mantras sonoros. O único mantra que cabe nesse contexto é a mandala, que deve ser inalada. Mas a sonoridade não deixa de existir e vai funcionar como marcador, como se verá mais adiante. Para quem nunca tentou esse tipo de meditação podemos sugerir a posição sentada que mais convenha à pessoa, seja em uma poltrona ou com as pernas cruzadas, sobre uma almofada ou diretamente no chão, mas em ambos os casos é importante que a pessoa se sinta confortável e mantenha as costas retas. A mão esquerda, espalmada, pode ser colocada sobre o estômago, e a mão direita, fechada, mas com o

indicador e o polegar em riste pode ser colocada exatamente em frente ao nariz (a ponta do indicador deve ficar mais ou menos entre os olhos). Essa meditação é feita inicialmente com os olhos abertos e, depois, fechados. O silêncio pode ser contínuo ou dividido em períodos mais ou menos longos, dependendo da pessoa, os quais são marcados pelo pronunciar rápido e seguro de uma palavra de poder, um mantra ou uma simples nota musical vocálica. Por exemplo, meditando em tal posição a pessoa, de 15 em 15 minutos, profere a nota “Lá” ou o mantra “Om” (“Aum”), ou, então, inala a mandala de um mantra. Isto serve para autenticar, subjetivamente, o domínio do processo pelo meditador. Componentes como a luz de uma velas e a queima de incenso podem ser usados nesse contexto, à vontade da pessoa, se ela sente necessidade de tais pontos de referência para ancorar a sua harmonização. O que aqui foi descrito é uma prática fácil e simples, mas certamente pessoas que nunca antes ouviram falar destas coisas poderão estranhar e não se sentir à vontade ou mesmo temerosas. A estas pessoas o que se aconselha é que se afilem a alguma Ordem ou Fraternidade esotérica e iniciática que propicie ensinamentos progressivos nessa área tão específica, a introspecção. Os interessados em conhecer instituições desse tipo, autênticas, poderão visitar o The Rosicrucian Portal do Mestre Cósmico Aum-Rah: <http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Na Técnica do Silêncio a aquisição do conhecimento revelado não costuma ser imediata. Na maioria das vezes a pessoa simplesmente acha que meditou e não aconteceu nada, muito embora certas pessoas possam ser instruídas por osmose durante tal meditação. Na verdade, na maior parte dos casos, o conhecimento revelado se acumula em uma faixa vibratória que só vai se integrar à vibração mental da pessoa muitas horas após a prática da meditação pela Técnica do Silêncio. É comum, por exemplo, que alguém faça essa meditação, retorne à vida mundana normal, à noite vá dormir e no dia seguinte, ao se levantar, se sinta plena de um novo

conhecimento, podendo, inclusive, entender coisas e situações que antes lhe estavam veladas ou lhe passavam desapercibidas.

2 - A Técnica da Caminhada

ESTA Técnica é de execução bem mais difícil que a precedente, mas seus resultados são quase que imediatos e se processam em tempo real (de compreensão humana). Ou seja: durante a execução de um período de sintonia com a Mente Cósmica mediante essa técnica a pessoa é claramente instruída, como se uma voz mental lhe fizesse, com incrível rapidez, uma completa explanação sobre determinado tema, até então totalmente obscuro e misterioso – ou enigmático – para aquela pessoa.

Na Técnica da Caminhada certas condições preliminares são requeridas, como um percurso – campestre ou mesmo urbano – que a pessoa possa cumprir como se estivesse simplesmente se exercitando, em uma caminhada convencional. É desejável que esse percurso se componha de cerca de seis quilômetros, sendo três para a ida e três para a volta.

A caminhada deve ser empreendida às 6 horas da manhã, ao meio dia ou às 6 da tarde e a pessoa deve estar bem disposta e descansada, tendo dormido direito na noite anterior, por um período mínimo de cinco horas consecutivas e máximo de oito horas).

Na Técnica da Caminhada a meditação que propiciará o contato com a Mente Cósmica é feita com os olhos abertos e deve ser precedida de harmonizações discretas, como orações mentais e/ou entoação mental de mantras. À medida em que vai caminhando a pessoa deve ir respirando ritmicamente e estabelecendo um processo repetitivo que consiste em inspirar, mentalizar algo benéfico para todos os seres – como paz mundial, por exemplo – e então expirar, modulando o ar com os lábios e as bochechas, mas sem emitir silvos.

Subitamente – geralmente quando a pessoa menos espera – a Mente Cósmica se abre para ela e a instrução ocorre, de uma maneira muito rápida e sem deixar dúvidas. Uma enorme quantidade de conhecimento é transferida para a mente individual do caminhante em questão de segundos – e, o que é mais espantoso, com o uso de poucas palavras mentais. Na verdade, são palavras-chaves e as frases que elas compõem encerram o conhecimento que seres humanos teriam de colocar em dezenas ou centenas de livros para torná-lo compreensível em termos racionais. A pessoa não é instruída por um Mestre Cósmico ou qualquer outra entidade dos mudos espirituais, mas diretamente pela Mente Cósmica, através de harmonização.

Esta técnica deve ser praticada por pessoas que já tenham se exercitado na Técnica do Silêncio.

3 - A Técnica do Ponto Focal

ESTE sistema de harmonização com a Mente Cósmica muitas vezes se processa de forma automática e subjetiva, não intencional – e proporciona bons resultados.

Geralmente essa harmonização ocorre durante um período de oração ou direcionamento de intenções para uma causa altruísta e meritória, como a mentalização para a cura de doentes presentes ou à distância. No momento em que a pessoa está realmente empenhada na transmissão de boas vibrações para um ponto focal, a harmonização se processa e o conhecimento revelado é plasmado na mente individual. Geralmente, alguns minutos após a prática do mencionados atos a osmose ocorre e a pessoa disso se dá conta, como se sua mente tivesse sido inundada por uma grande luz, acompanhada de indescritível paz.

Embora esta seja uma técnica para se acessar a Mente Cósmica, ela não é uma técnica como as duas precedentes – a do Silêncio e a da Caminhada -, simplesmente porque não pode ser intencional. Se alguém pretender acessar a Mente Cósmica, deliberadamente, através da prática da caridade, o acesso não acontecerá, porque a Mente Cósmica bloqueia tudo que se configure como troca. A Mente Cósmica não pode ser comprada e o único meio de acessá-la é a harmonização, sem qualquer tipo de interesse. Este é o motivo pelo qual os místicos da Antiguidade já ressaltavam que o verdadeiro conhecimento não pode ser vendido nem comprado.

Quando uma pessoa elege um ponto focal para uma ação esotérica altruísta e desinteressada – por exemplo: um doente a ser curado ou uma oração ao Deus da sua compreensão em favor da Humanidade ou de algum ser (ou grupo de seres) em grande aflição – a Mente Cósmica automaticamente se sintoniza com a pessoa e se ela necessita de conhecimento para a sua evolução, a

fim de melhor poder atuar no trabalho da Grande Obra, esse conhecimento é a ela transmitido, como revelação. É comum, por exemplo, que durante um trabalho esotérico de cura a própria Mente Cósmica instrua claramente a pessoa para que dirija o fluxo mental para o ponto certo e na modulação vibratória exata – e isso acontece com o pleno conhecimento da pessoa, ou seja: ela sabe que está sendo instruída naquele momento e que a instrução não está vindo de um ente individual mas diretamente do Todo Mental. Pessoas que ainda não estão preparadas para o contato direto com a Mente Cósmica podem, durante trabalhos esotéricos altruísticos, ser orientadas por alguma entidade de luz, mas nesse caso não há aquisição de conhecimento revelado e sim orientação, ficando a pessoa na dependência de novas instruções, sempre que necessário. O trabalho Rosacruz de Cura é feito com o uso de dois tipos de conhecimento: o adquirido, mediante estudos esotéricos, e o revelado, deles decorrente.

4 - A Técnica da Invocação

NA invocação a pessoa requer à Mente Cósmica que a esclareça (e não que a instrua, percebam a diferença) e apresenta os motivos da sua petição. Isto é feito em uma conversação direta do Eu Interior da pessoa com a Mente Cósmica, que com ele se harmoniza para a transmissão, que se dá em um fluxo imediato e na medida justa. Exemplificando: alguém quer resolver um complicado problema, que envolve uma série de injunções, e dessa resolução depende o bem estar de toda uma comunidade. A pessoa que faz mentalmente a petição não está agindo através do ego mas, sim, do seu Eu Interior, que é a sua verdadeira natureza e representa a sua verdadeira vontade, não se tratando, portanto, de um mero desejo dominante.

Essa invocação não é feita por rituais ou com o emprego de fórmulas, porque a Mente Cósmica não funciona nessa base e tais artifícios conseguem acessar, no máximo, o inconsciente coletivo, no qual gravitam símbolos e signos, além das criações mentais que constituem as entidades do Astral Planetário e do Astral Universal.

A invocação da Mente Cósmica por uma unidade autônoma de consciência (um ser animado, como o homem) é autenticada pela sinceridade e isto é tudo. É por esse motivo que, às vezes, ocorrem fatos que são rotulados de “verdadeiros milagres”: a pessoa está diante de uma questão aparentemente insolúvel e invoca a Mente Cósmica com o seu Eu Interior. Então, subitamente a luz se faz e tudo fica perfeitamente claro e fácil de ser solucionado. O conhecimento transmitido em tais circunstâncias é conhecimento revelado autêntico e quem o recebe se torna seu depositário para trabalhar na Grande Obra. Alguém mal intencionado jamais consegue isto e o máximo que pode obter é alguma parcela de conhecimento que lhe seja fornecida por um habitante do Astral,

mediante algum tipo de pacto, envolvendo troca, e quem recebe o conhecimento de tal modo está apenas sendo instruído, e não infundido de sabedoria.

5 – O Acesso Congregado

O ACESSO à Mente Cósmica também pode se dar no âmbito de uma congregação mental, como a que ocorre na Catedral da Alma da Ordem Rosacruz, AMORC. Nesse âmbito muitas vezes o conhecimento revelado é mostrado ao estudante por um Mestre Cósmico, mas este não funciona de forma alguma como instrutor ou guru, sendo, na verdade, uma espécie de facilitador cósmico, um apresentador de toda uma faixa vibratória com profundos conhecimentos, capaz de se harmonizar diretamente com o estudante. Nesse caso o Mestre Cósmico atua mais como um preparador, ou descortinador, melhor dizendo, pois é ele que remove o véu de mistério para que o estudante possa ver nitidamente (e absorver, se assim o quiser) o conhecimento revelado. Independente disso um Mestre Cósmico pode dar instruções individuais a um estudante, mas estas não devem ser entendidas como ordens para uma ação mas somente como fornecimento de elementos para meditação e aferição por parte daquele que está sendo instruído – e isso faz parte dos estudos esotéricos avançados. Assim, é preciso não confundir a instrução dos Mestres Cósmicos com a apresentação do conhecimento revelado, que não é dele, mas da Mente Cósmica como um todo.

Durante oito anos como eremita sob a Regra de São Bento entoei milhares e milhares de vezes o Gloria Patri em canto gregoriano, pois é o mantra Católico Apostólico Romano que fecha a entoação de um salmo, para que se possa passar para o seguinte ou encerrar a seqüência estabelecida no Psalterium Monástico pelo próprio São Bento. Usando um hábito beneditino e recolhido à solidão do eremitério essas orações em Latim eram, três vezes ao dia (ao amanhecer, as Matinas; à tarde, Laudes; e à noite, Completas) o meu meio de contato com os Planos Superiores do Cósmico. Como Rosacruz eu não havia podido ingressar no âmbito do cenóbio e tornara-me anacoreta, sendo na prática eu mesmo o meu Abade. Mas todas as vezes em que entoava o Gloria Patri a imagem que

me vinha à mente era a da Catedral da Alma, uma criação mental de um protestante, o Dr. Harvey Spencer Lewis, organizador da AMORC, a Ordem Rosacruz da qual eu me tornara membro vitalício, após quase três décadas de estudos contínuos e ininterruptos. O Dr. Spencer Lewis havia idealizado um lugar sagrado no espaço intemporal, longe do burburinho e da trepidação do dia-a-dia, no qual os estudantes da AMORC pudessem se reunir mentalmente, para um conagração que era, também e principalmente, um encontro com os Mestres Cósmicos. Por suas raízes Cristãs, já que fora um pregador de sucesso, e apesar de ter sido membro da Ordo Templi Orientis (OTO), que com Aleister Crowley passara a ser essencialmente anti-Cristã, o Dr. Spencer Lewis construiu sua criação mental em moldes religiosos: uma Catedral da Alma com a forma de uma igreja convencional, e deu-lhe o nome de Sanctum Celestial.

Essa construção mental foi um marco no esoterismo ocidental da época, porque até então nenhum místico havia idealizado algo parecido. Aparentemente os esoteristas da época dedicavam-se de tal modo e com tal afinco às suas atividades místicas e ocultistas pessoais que, na prática, quase nada construíam que tivesse um real interesse coletivo para os estudantes de misticismo e tudo se resumia em escrever ensaios e/ou apresentar tratados – a maioria dos quais alegadamente ditados por Mestres Cósmicos. Quando Spencer Lewis projetou sua criação mental no espaço astral, com aquela forma e aquele alicerce metafísico, a Lei do Triângulo, na qual tudo o que existe, existiu e está por existir se baseia, funcionou, mais uma vez, no Ocidente, com fundamento na Santíssima Trindade, que o Gloria Patri exalta para a sublimação do êxtase místico via harmonização pela oração. Como não poderia deixar de ser, em uma sociedade construída em cima do Cristianismo, o sucesso de tal criação mental foi simplesmente fantástico. Era naquele lugar místico totalmente imune ao envenenamento mental que os estudantes da AMORC de todas as partes do mundo se recolhiam e se encontravam, em períodos de

Sanctum que não podem ser descritos com meras palavras ou sequer mostrados em imagens artísticas. Talvez apenas a música sacra, o canto gregoriano, possa produzir ao alcance de todos uma réplica do clima místico harmoniosamente vivenciado por todos na Catedral da Alma, no conagraçamento da Paz Profunda. Dificilmente alguma religião poderia propiciar algo parecido.

Ali, no Sanctum Celestial, os estudantes da AMORC não só recebiam esclarecimentos especiais mediante os Mestres Cósmicos como também tinham a oportunidade de realizar e receber curas para todos os tipos de aflições que desde o alvorecer da autoconsciência atormentam o ser humano, constituindo-se na cruz das adversidades sobre a qual a rosa da evolução deve desabrochar para a compreensão dos Planos Superiores, indo até acima das Polaridades que regem o mundo dual. Lembro-me nitidamente, como se fosse hoje, com que grande emoção recebi pelo correio o Líber 777, a publicação da AMORC que tratava especificamente da Catedral da Alma. Aquilo era algo muito especial e totalmente novo, simplesmente porque se situava, realmente, em um Plano muito acima dos desgostos e das desilusões que, com o passar do tempo, acabam quase sempre por embotar a religiosidade dos fiéis das várias religiões, principalmente daquelas marcadas pelo farisaísmo e pela prática de violências e outras indignidades praticadas “em nome de Deus”. Considero, por esse motivo, que a Catedral da Alma foi a construção mental mística mais bem sucedida da modernidade, principalmente por sua importância coletiva, atingindo e servindo a uma congregação internacional que, á época, andava pela casa dos 260 mil membros. Essa notável expansão dava bem a medida do sucesso que a AMORC havia alcançado no mundo.

Durante muitos anos o Sanctum Celestial foi tido e havido como a imagem da Egrégora da AMORC, embora isso não fosse exatamente assim, já que, por suas origens remontando ao Antigo Egito, fundamentava-se basicamente no tradicional símbolo da

pirâmide, que significa Hierarquia e Evolução sobre uma base solidamente assentada na realidade humana. De qualquer forma, não se afigurava estranho para os estudantes da AMORC entoar o mantra Om (Aum) no interior da Catedral da Alma, de aspecto gótico, e nem ali se deparar, talvez, com tradicionais figuras de Khem, como a do próprio Akhenaton, o Nisut que proclamou o monoteísmo explícito, balançando, por algum tempo, todo um panteão também construído mentalmente pelo homem com base em noções e símbolos provenientes de fontes extraterrestres. Isso tudo mostra o natural ecumenismo que vigora no Todo Existente, no qual há apenas e tão-somente várias interpretações para uma mesma coisa, que quase todos simplesmente não sabem direito o que seja. E foi assim que a Catedral da Alma foi cumprindo sua dupla missão de ser a sede de encontros místicos mentais e a representação de uma coletividade voltada para a Luz Maior.

Em certa época das atividades da AMORC foi decidido que tais eram os benefícios gerais produzidos pela Catedral da Alma que esta deveria ser franqueada ao público em geral – e assim foi feito. Um livreto com instruções foi produzido para distribuição pública, a fim de que todas as pessoas interessadas pudessem freqüentar mentalmente a Catedral da Alma – ou pelo menos tomar conhecimento da existência dessa possibilidade. Em matéria de misticismo prático essa foi realmente um inovação sem precedentes, pois o que se estava fazendo era mostrar aos chamados profanos as portas da Esfera Celestial realmente alcançável. Essa teria sido, provavelmente, a primeira grande democratização do esoterismo em um mundo que teimava em manter trancados a sete chaves todos os ensinamentos esotéricos, religiosos e não-religiosos, na tentativa que promover uma preservação que, em termos práticos, resultava apenas na formação de uma suposta elite de iluminados. O grande mérito dessa inovação sem precedentes e que, aparentemente, parecia arranhar as redomas da Tradição, era mostrar claramente que a Luz era algo para ser difundido e não para ficar restrito a algum tipo de âmbito

privilegiado, formando nichos inalcançáveis pela maioria dos simples mortais. Creio que daí deve ser tirada uma grande lição, para ser aplicada em todas as circunstâncias: a Evolução tem de estar ao alcance de todos e o mais amplamente possível. Senão, de que adiantaria a alguém assumir a missão de ser portador da Luz? Logicamente que tudo isto é aqui dito em tese e dentro dos limites do razoável – mesmo porque todos os tipos de instrução mística requerem como condição sine qua non a gradatividade, já que o aprendizado do Misticismo é por efeito cumulativo, compreendendo vários degraus perfeitamente definidos, não existindo a possibilidade de queimar etapas.

A construção mental da Catedral da Alma e sua posterior abertura ao público em geral são dois marcos na História do Misticismo que não podem ser esquecidos e devem ser constantemente trazidos à memória dos estudantes, para que estes, meditando sobre tais fatos, cheguem por si próprios às conclusões metafísicas que se situam acima das meras interpretações pessoais e estão sempre voltadas para a constante necessidade de se trabalhar por um mundo melhor para todos os seres.

6 – O Acesso pela Ascese

EM “Da Ascese”, Capítulo 5 do livro “Meus Últimos Dias”, que escrevi como preâmbulo da minha decisão em me tornar eremita, estado em que vivi durante oito anos em busca da harmonia com a Mente Cósmica, descrevo o diálogo que tive com o Mestre dos Últimos Dias, no qual ele instrui por alegorias. Assim falou o Mestre:

- Aquele que aceita, de boa vontade, ser pregado na cruz, deve fazer a ascese, após ter realizado a aceitação, que é o que lhe qualifica para tal.

- E em que consiste a ascese, ó Mestre, para quem vai ser pregado na cruz?

- Consiste em tudo o que passo a te dizer a seguir. Prepara o teu coração e ouve. Deus deu ao homem dois ouvidos e uma boca; portanto, devemos escutar duas vezes mais que falar; fala pouco, estritamente o necessário, e, assim mesmo, vigia todas as tuas palavras, uma por uma, para que não profiras nada inútil. Foge de ser pronto ao riso, mas procura estar sempre com um sorriso nos lábios, não para ti, mas para o teu próximo; tolo é aquele que ri, sábio é aquele que sorri, irradiando bondade e paz. Não murmures jamais, cala e baixa os olhos quando murmurarem perto de ti; se te pedirem a opinião sobre um murmúrio e não souberes o que dizer, cala. A primeira qualidade do asceta é a obediência: obedece, pois, ao Mestre que te fala, pois ele pode ser o Mestre dos Últimos Dias, aquele que fala ao que está preparado, e sabe que vai fazer a Grande Iniciação. Nega a carne e foge de todos os seus prazeres, pois na satisfação deles encontrarás apenas um vazio. Que nada tenhas de teu que não possas dispensar, para que nada possas perder; assim, não sofrerás pelo apego, que é a raiz de todo o sofrimento. Ao longo da vida o homem vai sofrendo perdas e essas

perdas constituem sofrimento, e o sofrimento constitui empecilho para se atingir a perfeita compreensão. Não queiras ser santo, mas trata de sê-lo. Se devido à tua santidade - se vieres a conseguí-la - causares inveja a alguém que, então, passe a ser teu inimigo, ora por esse alguém todos os dias e trata de amá-lo mais que aos teus amigos. Ora e labora, porque esta é a lei que governa a ascese; o dia tem 24 horas, e deves assim dividí-lo: 8 horas para trabalhar, 8 horas para rezar, 3 horas para meditar e 5 horas para dormir; nas 8 horas de trabalho, procura dar o melhor de ti, colocando todo o amor no serviço, por mais vil que te pareça, sem nunca esmorecer e sem jamais reclamar, mesmo que a tarefa pareça impossível de ser cumprida; nas 8 horas de oração, reza não por ti, mas pela humanidade; nas 3 horas de meditação, medita não por ti, mas pela humanidade; nas 5 horas de sono, dorme vigiando-te, para que maus pensamentos não se aproximem de ti.

- Quando um homem deve começar a fazer a ascese, ó Mestre?

- Um homem deve se iniciar na ascese, se a isso for chamado, por volta dos seus 50 anos. Se tiver família, que dela se separe, providenciando antes para que fique totalmente amparada. Se não tiver família, deve doar tudo o que possui. Se tiver títulos, que deles se esqueça. Se tiver fama, que dela se esqueça. Se tiver poder, que dele se aparte para sempre. Se tiver um nome pelo qual seja conhecido, que o olvide para sempre e adote outro.

- Qual deve ser, ó Mestre, o credo de um asceta?

- Muitos são os chamados e poucos os escolhidos. Estes, devem dar o exemplo. Aquele que leu e absorveu o Credo Rosacruz, tendo consciência do que isso significa; aquele que seguiu, ou pelo menos procurou seguir o Código Rosacruz de Vida, tendo consciência do que isso significa; aquele que se dedicou às santas leituras, com consciência do que isso significa; aquele que ouviu a

voz do Mestre, entendendo o que isso significa -eis que já tem seu próprio credo.

- Em que se constitui o principal trabalho de um asceta?

- O principal trabalho de um asceta é a transferência de mérito. Assim, o asceta está continuamente transferindo seus méritos para todos os seres, e estes irão recebê-los na justa medida, de acordo com o karma de cada qual.

- Pode um asceta endereçar seus méritos a determinados seres, de sua escolha?

- Não, pois o asceta não está em tal condição para satisfazer a sua vontade mas, sim, a vontade do Senhor. Assim, o asceta não é dono de sua vontade.

- Pode um asceta, por sua santidade, realizar o que o vulgo chama de milagres?

- Um asceta, mesmo que tenha tais poderes, não pode deles fazer demonstração, pois com isso estaria aparecendo como melhor que outros. Se, por vontade do Senhor, vier a realizar um milagre, mostrará sempre que dele não é o autor, mas apenas o instrumento.

- Qual principal meta do asceta?

- Anular o ego, sem perder a identidade.

- Qual, ó Mestre, o objetivo dessa consecução?

- O domínio da vida.

- E para que serve o domínio da vida?

- Para a ascensão.

Aí está explicado, pois, o método pelo qual um eremita se harmoniza com a Mente Cósmica, usando um ponto focal religioso (o Senhor). Nesse tipo de harmonização o contato do Eu Interior com a Mente Cósmica adquire tal intensidade que o conhecimento revelado passa a fluir em dois sentidos. Primeiro, a Mente Cósmica confere ao eremita o conhecimento revelado e este é modificado em sua essência vibratória, passando, a seguir, a modificar o próprio conhecimento de que foi infundido. Em uma etapa mais adiante o eremita transfere esse conhecimento modificado para a Mente Cósmica e, então, esta é igualmente modificada.

Muitos não conseguem compreender a importância da ascese, principalmente porque não a experimentaram. Mas é através dela que se pode alcançar a consciência cósmica, ou seja, o fenômeno pelo qual o ente individual ilusório, criação mental da Mente Cósmica, a assume em sua totalidade e passa a ser ela, podendo experimentar o All Are One. Existem outros métodos, menos penosos para os fracos, é verdade, mas talvez nenhum outro seja tão eficiente como a ascese, porque é através dela que surge a possibilidade de quebra da cadeia alimentar, mantida nos mundos da Dualidade pela Lei Cósmica que rege e disciplina o Princípio da Devoração, pelo qual a vida individual de um ser se mantém através da extinção da vida individual de outro, com a transferência para si dos sustentáculos físicos da manifestação daquela, ou seja, do seu corpo físico. Isto foi compreendido pelos Padres do Deserto, na Tebaida, daí o porquê de se dedicarem ao jejum, recomendando-o.

7 – Dissertação Sobre a Alma

A CHAMADA Alma, considerada como um segmento individualizado da Alma Universal, infuso em cada criatura manifestada nos mundos feitos de Matéria, dando-lhes Vida e Consciência, usando-os como um veículo, do qual sai após a chamada morte, quando o corpo físico pára de funcionar e entra em decomposição, para a restauração de seus elementos à origem, não é uma mera expressão do Ego, isto é, a Personalidade, ou seja: a maneira pela qual um ser se manifesta e procede, projetando uma imagem para si mesmo e para os demais seres, através da interação. A perfeita compreensão da natureza da Alma é necessária para uma compreensão mais clara da natureza da Mente Cósmica. O Ego é a autopercepção da individualidade e a sua expressão como Personalidade; a Alma individual é a percepção da experiência haurida pela Personalidade e a sua transubstanciação em algo imortal e atemporal, capaz de se expressar como Personalidade Cósmica, fora da Matéria, que é a Energia em movimento. Assim, a Alma individual não se acha limitada a seres, mundos, planos e esferas, podendo se projetar nessas construções do Logos por espontânea vontade. Em última análise, para uma melhor compreensão dessa explanação para leigos, a Alma individual vem a ser a declaração de autonomia de um segmento da Vontade Original (o Logos), sendo, portanto, nada mais nada menos que uma Vontade individualizada, autônoma, autoconsciente e percebadora de todas as instâncias da Criação, mesmo as mais veladas.

Quando uma criatura entra (nasce) em um mundo material, em uma esfera planetária, como a Terra, por exemplo, o conjunto de consciências celulares que compõem a sua percepção e mais os transformadores glandulares usados para a transposição de vibrações do Macrocosmo para o Microcosmo, como a glândula

pineal, nos seres humanos, vai pouco a pouco sedimentando nesse segmento individual de Vida os alicerces de uma complicadíssima construção interior - parte psíquica e parte física -, que virá a ser o seu Ego. Contudo, é preciso dizer que essa construção, iniciada inconscientemente, aos primeiros balbucios do ser em seus contatos iniciais com o mundo exterior e com o universo das sensações, não se processa sem uma espécie de "pedra fundamental". Essa "pedra" é a Identidade Genérica, o "selo" da espécie animal na qual o indivíduo nasceu, fabricado, por assim dizer, por seus pais. Essa "Identidade", á qual chamarei de IG, contém os instintos animais de sobrevivência, os quais compreendem elementos de agressão e de competição, que serão usados pela criatura para obter alimento, mesmo que seja devorando outros seres, às vezes de sua própria espécie, e serão utilizados também para tentar sobressair à massa, de alguma forma, a fim de obter a sensação de justificação da existência através do reconhecimento de seus pares, em uma congregação, constituindo-se isto, para ela, a criatura, na "realização".

Desta forma está muito claro e bem entendido que a criatura, quando nasce como um ente novo, não-produto de reencarnação mas sim de geração da Matéria na Matéria, pura e simplesmente não possui Alma ainda e esta vai se formar pouco depois, com base nas interpretações que o Ego faça desse experimento criativo que é a Vida. Vê-se, então, que a Personalidade, ou seja, o Ego jogado "para fora" do indivíduo na ação de se expressar vai buscar na fusão da percepção interior com a percepção exterior os elementos que constituirão a essência transcendental de uma experiência da Vida, assumindo não só a individualidade de uma autoria, mas também o selo de uma transcendência de tal ordem que diante dela a Morte simplesmente cai, escancarando os portais da Eternidade para algo que teve origem (!!!). Neste "milagre" da transubstanciação da finitude em imortalidade reside uma das mais fortes determinantes da Evolução. A Evolução é a Vontade em movimento, como se fora uma Energia mas não a sendo, pois ao

invés de gerar Matéria, como a Energia em movimento o faz, produz algo imperecível, imune à entropia e muito além das finalidades e de qualquer origem: a Alma individual.

Na serpenteação da Vida, na sua rotação e contínua "ascensão" representadas pela Spira Legis (Espiras da Lei) em movimento, o que está existindo, configurando e "movendo" essa Espiral é precisamente a Alma Universal, a Grande Experiência Animada que a Criação descreve permanentemente sobre Si mesma, originada pela Vontade se sobrepondo ao Nada e dele arrancando o Tudo para torná-lo manifesto na existência. O Nada Absoluto e o Tudo Absoluto: a fonte original da Dualidade. Por trás dessa inimaginável usina de eventos está não um Deus, tal como ele possa ser compreendido pela criaturas pensantes e criativas, mas o Originador, Aquele que recebeu delegação da Força para produzir a Criação. A Força, esta sim, seria a Suprema Instância, a Luz Autoconcebida, capaz de conceber Deuses criadores no Macrocosmo e no Microcosmo, delegando-lhes a Vontade. É a Vontade, então, o combustível da Spira Legis - e ela se move!

Mas tudo isso transcorre não em um cenário totalmente liberto de injunções, mas, muito ao contrário, em um panorama governado por Leis. As Leis (que também são entes viventes, autoconscientes, interativos e criativos), como a Lei do Triângulo, não são instituídas pela Vontade, mas pela Ética. Esta e a Vontade não são de forma alguma opostos e, desta forma, não se tem aí uma Dualidade, sendo ambas, Ética e Vontade, atributos da Força. A Força não é pensante e nem se serve da Mente para si mesma: antes, ela decreta que a Mente seja usada como elemento de percepção da Existência e é justamente por isso que, abolindo-se a Mente, entra-se na Vacuidade, que é a existência no âmbito ainda da não-existência, como se o Nada Absoluto fosse (e na realidade passa a sê-lo, na Realidade) o embrião do Ser, o Ser Cósmico, a Consciência da Criação em eterno movimento e progresso,

pulsando incessantemente, em ininterruptos esforços para existir permanentemente.

No âmbito dos mundos existindo pela ação da Vontade, governados pela Ética, ocorrem manifestações de contrários em choque e é isto que gera a Entropia, como Lei. Assim, não há um número fixo de Leis no Cosmos, pois novas Leis são criadas em função de eventos e velhas Leis são extintas pelo assomo de novas Eras. Há um número de Leis Básicas, as quais são perenes, mas todas atuam mediante Sub-Leis, que podem ser perecíveis ou podem se tornar permanentes, porque a Criação é como um imprevisível caleidoscópio, no qual a interpretação dos eventos é que vai determinar o próximo quadro e assim por diante. Nessa fabulosa tessitura cósmica movimentam-se as Almas individuais, umas manifestadas em seres vivos, outras prescindindo de tais veículos e outras tantas experienciando reencarnações, por necessidade de continuidade em uma determinada ação absolutamente volitiva.

No planeta Terra, que é ele próprio um ser vivo e autoconsciente, não apenas os seres humanos possuem (geram) Alma. Todos os seres animados (animação no sentido de ser semovente) e mesmo não-animados, como árvores e plantas e - mais ainda - os próprios seres inanimados (como pedras) podem gerar (e geram!) Almas individuais. A uma primeira vista essa concepção poderá parecer estranha a um leigo, pois ele logo se questionará: "Como pode uma pedra ter Alma?!" Ocorre que a Alma individual não é algo homogêneo e restrito a parâmetros humanos e, sim, algo bem mais amplo e abarcante. No Reino Mineral, por exemplo, as pedras - aqui mencionadas para mera ilustração desse pensamento - possuem uma consciência individual que lhes é própria e peculiar, a consciência de pedra. Essa consciência permite interpretações da existência como pedras em termos próprios, obviamente, as quais vão gerar nada menos que uma Alma pétrea imortal, não como regra geral mas quando, por singularidades muito peculiares, uma

pedra produz para o Todo Anímico uma interpretação significativa da sua experiência de "vida" na condição de pedra. Esse tipo de "Alma" é a expressão simplificada de uma "Alma" planetária, como a da Terra.

Porém, em tão amplo contexto, a Alma individual humana se destaca, por possuir o dom de poder afetar a própria constituição da Alma Universal, conscientemente, em uma ação de tal magnitude metafísica que propicia a concepção do Deus de um Universo estar evoluindo paralelamente à evolução dos seres desse mesmo Universo, dos quais seria o Criador, sem contudo ser a Instância Suprema, a Força, a Luz Autoconcebida. Esse fantástico "conjunto" de eventos e expressões individuais é altamente interativo e reage como um todo a estímulos "localizados", entendendo-se, com isso, a razão pela qual ações como a oração, por exemplo, funcionam tão eficazmente, apesar de se processarem mediante formas imperceptíveis aos sentidos humanos e às avaliações da razão, que não as pode sequer aferir, por ser a razão uma mera função do cérebro, não um atributo direto da consciência. O cérebro é um grande e poderoso banco de dados, um fabuloso interpretador capaz de fazer transposições e de criar, mas não é a sede da consciência, sendo apenas um instrumento do qual ela se serve para perceber sob determinadas condições. O corpo físico, veículo da consciência, usina e receptáculo da Alma, é totalmente comandado pelo cérebro, mas apenas ele, não a Alma.

Com a morte do corpo físico o cérebro - como tudo o mais nesse corpo - entra em decomposição, enquanto a Alma persiste, em vários níveis de persistência, de acordo com sua particularidade característica (aposta pelo ser/experiência individual que a causou), pois a própria Alma Universal, como já disse, é um feixe diversificado de sensações imortais, com emoções transformadas em símbolos, compondo uma incrível sinfonia de presenças que é nada mais nada menos que a própria Spira Legis em eterno movimento e progresso. O ser individual e sua experiência causam

a Alma individual, mas ela, como já, disse, absolutamente não é o Ego e muito menos a personalidade, expressão deste na finitude da Matéria. A Alma é o resultado metafísico desse evento experiencial, a vida individual no Todo da Vida. É por isso que "a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias" (Mestre Apis, Hierofante da Ordo Svmmyvm Bonvm).

8 - A Senda Mística e a Nova Era

A GRANDE maioria das Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas costuma definir o que é ser um místico de uma forma muito restrita: "uma pessoa que busca a Deus". Este é um resquício religioso do qual essas organizações não conseguiram - e talvez por conveniência nem tentaram - se livrar: se alguém está procurando algo espiritualmente superior obviamente está indo de encontro a Deus. Isso acontece porque Deus, ou melhor dizendo, a idéia do que a mente humana faz dessa figura, é o algo superior mais Altíssimo que a limitada consciência humana pode conceber. Assim como a magia se baseia na similitude, da mesma forma a concepção humana do que seja o algo mais altíssimo que possa existir se fundamenta em comparações com o ser humano. Com isso, místicos e magos que se deixam levar por suas bases religiosas de origem (e isso quase sempre acontece) ficam restritos a um círculo teúrgico - queiram ou não -, mesmo se tiverem feito expurgo do teurgismo, porque a Teurgia é um corolário da crença na Divindade, com a sua decorrente delegação de funções e atribuições a uma suposta hierarquia de seres também supostamente superiores. E Teurgia é precisamente a crença de que se pode fazer magia pactuando com tais seres. O místico avançado, o verdadeiro Adepto, formado por uma escola esotérica competente, que lhe tenha fornecido as bases de instrução e iniciação, sabe que deve expurgar-se de toda essa carga religiosa, com toda a sua parafernália, da Divindade ao seu séquito seráfico et all. Esse expurgo se mostra necessário porque a Teurgia, em si, é extremamente limitante, uma conceituação obscurantista, mesmo que se aponha elasticidade ao conceito de Deus. Não adianta, por exemplo, se insistir em que há uma diferenciação "fundamental" entre os conceitos religioso de Deus (dogmático e conseqüentemente tabu) e esotérico - Deus como experiência pessoal de cada um -, porque no fundo o ponto focal é exatamente o mesmo: a suposição (inargüível) de que existe uma

Divindade imaginada, originadora da realidade e disciplinadora da atualidade. E essa Divindade tem de ser aceita, invariavelmente, como o Demiurgo, isto é, o Criador de Universos utilizando matéria preexistente, porque a compreensão da mente humana, no atual estágio, não pode ir além disso. Simplesmente não se concebe que o Nada possa dar origem a alguma coisa, embora antigos místicos, inclusive ocidentais, como São Tomás de Aquino, não pensassem assim, tendo mente mais aberta, por estranho que isso possa parecer, vindo de um Doutor da Igreja. Isso mostra que um místico não é feito da roupagem religioso-conceitual que veste (ou enverga na pose a que se amoldou), mas do estofamento interior advindo da harmonização com o Cósmico, ou mais do que isso, com a Força. Pois é Ela quem pode produzir algo usando o Nada - e mais: pode gerar a Ordem tendo como insumo unicamente o Caos Primordial em um verdadeiro ato de magia. Em um futuro já próximo a Física provará isto. Além disso, apõem-se que Deus é Onipresente e Onipotente e criou-se a Si mesmo... Na verdade, o conceito de Misticismo é muito mais amplo do que o meramente circunscrito a esta limitação religiosa. Conseqüentemente há vários tipos de místicos e nem todos necessariamente buscam a Deus. Sob esse aspecto Deus se afigura, esotericamente, como ponto focal de toda a magia, delegando poderes e até atributos, como foi dito, a entidades celestiais com as quais os esoteristas (inclusive Rosacruzes, como os da Golden Dawn) poderiam compactuar, mediante rituais e invocações, para obter algum tipo de poder sobrenatural que lhes confira vantagem na vida prática. Obviamente sem a idéia de Deus simplesmente não poderia haver Teurgia e, assim, no ateísmo místico a possibilidade da magia esotérica desaparece, inclusive a da mágicka, porque, mesmo sendo anticristã, se baseia na premissa Deus, figura da qual Aleister Crowley nunca conseguiu se libertar. Desta forma pode-se dizer que, no final das contas, pouca diferença existe, metafisicamente, entre a Golden Dawn mágica dos fundadores e a Golden Dawn mágicka, crowleytizada (bem, fui obrigado a inventar essa palavra para poder definir essa situação esotérica, que

existe). Às vezes penso que um grande mérito de Crowley foi ter mostrado aos primatas humanos que não eram idiotas natos, mas apenas otários que estavam sendo manipulados até receberem a revelação de que sua condição era essa.

Agora, após esse apanhado geral, e deixando bem claro que considero legítimas todas as verdadeiras manifestações Rosacruz existentes neste planeta, materializadas na forma de várias Ordens e Fraternidades, não tenho dúvidas de que, se estivesse começando hoje meus estudos nesse terreno, escolheria novamente para ser minha Escola a AMORC, onde estou, aliás, há cerca de três décadas. Faria isso porque seu sistema de ensinamentos é realmente eficaz e não se baseia na Teurgia, fundamentando-se mais no Misticismo e na Ciência. Com tudo isso, creio que a Golden Dawn terá um papel muito importante no despertar da mente humana para a Nova Era, principalmente por fornecer a seus estudantes a possibilidade da assunção de uma Forma-Deus, pois esse invólucro esotérico, obviamente dependendo do estudante, pode ser manipulável de forma mágico-científica, inclusive para a construção de um Mestre Cósmico no qual o criador dele venha a se projetar para assumí-lo, como uma espécie de partícipe ativo na fenomenologia que envolve a conceituação de Cristo Cósmico, como Logos do Grande Sol Central, o Sol Eterno e Real, o Verdadeiro Aton, que no Sistema Solar em que funciona a Terra é representado por uma estrela de quinta grandeza. Mas como disse, existem várias Ordens e Fraternidades cuidando de ensino esotérico e iniciático, e cada buscador deve ingressar naquela com que se sentir mais bem harmonizado, mental e cardiacamente.

Examinemos um pouco mais o que vem a ser exatamente um místico, que, supõem-se, deva ser antes de tudo um ser humano absolutamente normal ou, pelo menos, sem concepções esquizofrênicas.

8.1 – O Artífice Da Nova Era

FUNDAMENTALMENTE, o místico é perscrutador do Oculto, uma espécie de cientista que trabalha não apenas com comprovações mas também é principalmente com insights. Por isso o verdadeiro místico é fundamentalmente um inovador, um precursor, um criador, um artífice da Nova Era Mental. Na verdade o místico e o cientista caminham juntos para um mesmo ponto, seguindo estradas paralelas que vão se encontrar e se juntar no infinito, como trilhos da linha férrea que se perdem no horizonte, unificados aparentemente. Isso acontece porque tanto o cientista como o místico podem se servir da intuição para estabelecerem uma meta de pesquisa a ser atingida e trabalham com suposições. O cientista coloca de lado tudo o que não for comprovável racionalmente, enquanto o místico prossegue no caminho que a intuição lhe mostrou, mesmo que uma comprovação científica da sua viabilidade não esteja disponível no momento. Ele sabe – é uma certeza interior, inabalável, que não vem de algo como a fé mas da harmonização real com algo percebido – que cedo ou tarde suas constatações por intuição serão referendadas pela Ciência, dependendo isto única e tão somente do avanço científico e do desenvolvimento tecnológico. Os avanços da Física Quântica têm demonstrado que a grande maioria dos princípios místicos são (ou serão) comprováveis cientificamente, pois o Universo não só interage com seu observador como é plenamente modificável. As Leis da Mecânica Celeste, que perante a Física Clássica são rígidas e parecem ser eternas em sua imutabilidade, perante o Misticismo se mostram como formas transfiguracionais, capazes de serem adequadas às interpretações do observador-manipulador (Magus) – e a Física Quântica parece comprovar isto. O Misticismo é tão amplo em sua conceituação que infere ser o Universo controlador de seus eventos/componentes

ao mesmo tempo em que estes podem atuar na forma Universal como partícipes ativos. Essa forma, assim, é uma massa altamente moldável e isto prova que: 1) Ao adquirir (e assumir) consciência a Energia densificada como Matéria torna-se dual em vários sentidos e por numerosos aspectos, adquirindo Polaridades e subdividindo-se, por exemplo, em Espírito e em Força Vital; 2) Quando tais condições propiciam a manifestação da personalidade, esta pode não só experimentar a Energia, expressando no que seria a sua “alma”, como pode atuar sobre esta, produzindo uma forma praticamente imortal (imune à Lei da Entropia) de unidade autônoma de consciência, como um Mestre Cósmico, por exemplo, como foi mencionado linhas atrás, na referência à Golden Dawn. O que se tem, na realidade, é que a Energia manifesta sua consciência em uma miríade incontável de unidades perecíveis de vida, mas estas, se souberem disto, e puderem compreender o porque e a mecânica do funcionamento, poderão entrar no controle do processo e vencer a finitude. É nisso que reside o ato mágico da construção do Mestre Interior, no qual o criador deste, sendo finito, se projetará para ficar na Vida Eterna.

Contudo, nem todos os místicos são alquimistas da consciência exclusivamente a isto dedicados. Há, assim, muitas e muitas espécies de místico. Um artista – pintor, escultor, poeta, escritor, músico instrumentista, cantor, dançarino ou ator – pode ser um místico em sua atividade e como pessoa, sem com isso estar buscando a Deus exatamente. Seu misticismo consiste em expressar por imagens, formas, sons, palavras, gestos e assunções uma experiência interior na qual se harmoniza com os Planos Superiores do Cósmico, sejam eles lá o que forem e tenham lá a natureza que tiverem, compreensível ou não pela racionalidade ou pela aquisição de conhecimento por osmose. Um religioso que arde em fervor místico harmonizando-se com a figura de seu avatar ou diretamente com Deus é, evidentemente, também um místico totalmente assumido. Um esoterista que busca pela meditação a ascensão a Planos Superiores também é, evidentemente, um

místico na total acepção da palavra. Há místicos que fundem em um produto final suas experiências artísticas e iniciáticas e, para citar um exemplo, mencionarei Mozart, que era Maçom. Nessa busca, o que o místico está fazendo é se harmonizar com a Energia, procurando conhecê-la mais amplamente, a fim de tentar chegar a vislumbrar o que está, digamos assim, por trás dela, ou seja, a Força que a gera, produz por logos ou simplesmente a emana pela Vontade. Seria isto a busca de Deus? Poderia estar sob tal definição? Francamente não estou certo disso. É, pois, muito amplo o conceito de Misticismo, já que um ateu poderia empreender essa busca de maneira sincera sem ter Deus como ponto focal. E da mesma forma pode um budista entrar em meditação sem esse foco, como de fato entra, chegando por tal processo não só a conhecer mais de perto como a se harmonizar com aquilo que seria o kernel da consciência e que os Rosacruz definiriam como “alma”. De forma mais resumida essa problemática metafísica foi examinada em meu ensaio intitulado “O Amplo Conceito de Misticismo”, publicado em sites e divulgado em várias listas de discussão.

8.2 - No Cume da Pirâmide

SIM, de uma forma geral pode-se dizer que o místico é um ser harmonizado com o Cósmico. Ele ascende a Planos Superiores em vários graus de ascensão e também pode descer a Planos Inferiores em várias gradações de penetração na condição abissal. Basicamente, um místico é uma criatura que caminha pelo mundo sob as injunções da Dualidade mas procura se situar acima das Polaridades. Uma definição clássica do caminho místico, estabelecida por místicos, é que a senda do Misticismo é como a tortuosa estrada que leva ao cume de uma montanha. Conforme se vai subindo a visão vai-se ampliando. O cenário não muda, mas agora pode ser apreciado de maneira mais ampla, mais total. Existe, porém, um grande problema: quando se atinge o cume dessa montanha imaginária constata-se que se está sozinho, com nuvens abaixo toldando a visão do mundo, mas que ao mesmo tempo pode-se ver melhor o Disco Solar. Os místicos inseridos em um contexto religioso percorrem esse caminho intuitivamente, guiados pelo fervor; os místicos não religiosos fazem tal ascensão guiados igualmente pela intuição, mas com uma grande diferença: eles estão - ou pelo menos deveriam estar - no total controle do processo.

No cume da montanha está a Nova Era Mental e quem atinge esse cume descobre, repentinamente, que está sozinho, como foi explicado acima. É como se estivesse no cume de uma pirâmide geométrica, que é uma ponta, em última análise um ponto. Não haverá, então, interação para o místico que atinge esse patamar de consciência? Ora, na verdade é aí que começa a verdadeira interação: com toda a pirâmide, composta pelo mundo, com seus vários níveis de compreensão, e com outros que também estão em cumes, formando a nova população consciencial do novo All are One. A visão de místicos nesse patamar não se limita apenas ao traçado de planos para o planeta em que vive, visando ao bem estar geral e a uma efetiva elevação do nível de qualidade de vida, como

se estende a outras esferas habitáveis do Universo em que esteja inserido. Indubitavelmente um místico que tenha alcançado tal grau saberá que é necessária a interação universal, pelo simples fato de que os universos são constituídos por pontos de conexão, em uma rede que se constitui no estrato vivencial da Consciência Cósmica. Ou seja: é por esse processo - as ligações, com as conseqüentes interações - que o fenômeno da Vida como um todo pode ser experienciado, tanto como vivência como construção de algo totalmente novo, para nova vivência, absolutamente nova.

8.3 - Místicos e Ocultistas

É DE PRAXE fazer-se distinção entre místicos e ocultistas quando se aborda o assunto. Na verdade, misticismo e ocultismo são funções complementares que devem estar apostas a um estudante sincero de esoterismo. A Metafísica, que faz parte da Filosofia, é ao mesmo tempo o cerne e o casulo de que os místicos e ocultistas se servem para construir um contexto que sirva para algo. De que adiantariam, em um mundo baseado na interação dos seres, as experiências místicas, iniciáticas e magickas se não houvesse uma forma de apresentá-las como insumo para outras coisas? Seria um processo de finalidade estacionária, isto é: natimorto. De que adianta, por exemplo, você se tornar eremita se isso não servir para a descrição de métodos que possam ser adotados por outras criaturas? Toda vez que alguém faz isto está ajudando os outros a queimarem etapas em um caminhada que é sempre difícil e cheia de percalços e armadilhas. Nesse contexto o místico segue uma intuição e o ocultista vasculha o Oculto, às vezes sem intuições e utilizando métodos já consagrados. Ambos, místico e ocultista, podem a qualquer momento, adotar novos métodos e declarar obsoletos os que vinham sendo utilizados. É a isso que se chama evolução espiritual. Adquirir essa facilidade de lidar com coisas estabelecidas, movendo-as para outra conceituação, sob parâmetros inteiramente novos, requer alguns estudos sobre o Caos, sua origem, sua verdadeira natureza, e seus efeitos, além de sua emanção como contrário, ou seja, como Ordem, e mais: o inverso de tudo isto para a formação de um ciclo. Dominando tais estudos pode um místico mexer nas Leis Cósmicas, alterando não só eventos como suas próprias causas (e também seus efeitos). Notem que, na prática, essa habilidade permitiria, teoricamente, influir nos karmas coletivo e individual, pois as aferições das conseqüências de atos poderiam ser mutáveis, propiciando, conseqüentemente, novas medidas para o

ensinamento a ser ministrado aos agentes causais. Com isso, e sob condições muito específicas, os fins poderiam realmente justificar os meios. Afinal, não é isto que um fundamentalista religioso quer fazer quando comete um crime contra a vida ou desencadeia um processo bélico em nome do seu Deus? Esta ação, porém, não tem legitimidade quando inserida no contexto cósmico amplo, ou seja, no contexto mais que sideral (na verdade um conceito quântico, que implicaria vários pesos e várias medidas para cada Universo paralelo a um dado Universo). Já ação - totalmente consciente - do místico, principalmente do místico-ateu, seria legítima, porque se basearia em uma possibilidade da Física e não nos parâmetros de uma criação mental, que certamente apostos por seus próprios criadores.

Na junção do conhecimento adquirido com o saber intuído o místico pode se tornar um ocultista, tanto no sentido de perscrutar o oculto como no de manipular forças da Natureza. Da mesma forma pode o ocultista assumir uma vertente mística e produzir, digamos, um ritual mais propício à consecução dos fins a que se propõe. Nesse caso o ocultista não necessitaria em tempo algum de pactos com entidades celestiais (ou abissais), porque estaria lidando com Leis Cósmicas e sabendo exatamente o que elas são, como se afigura e o que representam no esquema sideral. Essa sabedoria pode ser empregada não só na consecução da Grande Obra como na implementação de projetos mais localizados, como, por exemplo, a promoção de mais bem estar e maior qualidades de vida para os seres de um determinado planeta de um dado Universo, como a Terra, por exemplo.

Todas essas possibilidades podem se materializar como caminho, com Deus ou sem Deus. Para quem tem a mente aberta não há uma verdade absoluta, mesmo porque a verdade, como já tive ocasião de expor em outro ensaio, é meramente um consenso sobre vários pontos. Assim temos que a concepção religiosa de que "sem Deus nada é possível" deve ser respeitada, bem como a sua antítese, que

seria um slogan para o místico-ateu, deve igualmente merecer todo o respeito. Ambas são aspectos de uma mesma verdade em um universo sob a égide da Dualidade. O que é preciso ter em mente - e isto se aplica tanto ao místico como ao ocultista - é que torna-se necessária, como coisa fundamental, uma revisão periódica de posições assumidas e de conceitos adotados e/ou externados. Cada um deve fazer o que quiser com isto, destruindo e reciclando crenças, mas o que não se deve fazer é considerar etapas e produções do passado como rejeito metafísico. Eu, por exemplo - e aí só posso falar de mim mesmo - costumo rever periodicamente minhas posições e tento extrair dos mitos o símbolo místico que ele contenha (ou possa conter) e uso, então, o Ocultismo, para que esse símbolo não venha a se transformar em um mero signo. Em etapas anteriores da minha vida mística, por exemplo, produzi peças que hoje certamente não produziria, mas não as descarto como rejeito por considerar que são de utilidade para compreensão em outros níveis de entendimento. Desses níveis não se pode dizer com segurança que estejam abaixo ou estejam acima, porque o referencial seria sempre o ponto no qual quem julga se encontra (no momento). Portanto todos os níveis de compreensão na prática se equivalem e o importante é que propiciem Paz, Luz, Vida, Amor, Justiça, Equilíbrio, Harmonia e Liberdade para todos os seres.

8.4 - O Legado dos Avatares

CADA místico, cada ocultista, cada criatura (viva ou morta neste Plano) é o centro de um círculo de poder com capacidade de interagir com as Leis Cósmicas. Dessa interação, da maneira como ela é feita, é que pode nascer algum tipo de poder que seja benéfico para todos. É por esse processo que os avatares, por exemplo, se constituem a si próprios sem que algo possa destruí-los. Um avatar pode ser assassinado, como Spitman Zaratustra (Zoroastro), por exemplo, mas o seu legado é praticamente imune à Lei da Entropia, por estar harmonizado com uma Legislação Cósmica de natureza superior àquela. Existem conceitos-chave como, por exemplo, o de que qualquer ser humano pode ser um Buda. São contribuições como esta à História da Humanidade que tornam tão amplos o conceito de Misticismo e a descrição do que vem a ser exatamente um místico. Um místico pode ser versátil e interagir em vários níveis de compreensão produzindo simultaneamente peças para cada um desses níveis, como pode considerar que está em uma escalada na qual as etapas transpostas devem ser descartadas. Isso varia de pessoa para pessoa, conforme a natureza de cada uma. Não se pode traçar uma definição-mestra, como se se estivesse lidando com um mero verbete e enunciar "um místico deve ser assim e assado". Realmente não se pode fazer isso. O misticismo é que é uma experiência individual e não apenas Deus é que a é. Deus é um detalhe em um contexto muito amplo. Um ponto focal, para um determinado nível-geral de compreensão. O místico - e por extensão o ocultista - transcendem tal limitação e é exatamente para isso que servem as iniciações.

A iniciação esotérica é, na verdade, o legado maior dos Avatares, e não a religião sobre eles ou sobre a memória/ou mito deles fundamentada. E é precisamente aí que esbarra e cai todo e qualquer tipo de fundamentalismo religioso (e mesmo filosófico,

se ligado a um Avatar), porque o legado do Avatar é iniciático e não meramente religioso. A religião, no fundo, é um rito, um cerimonial salpicado de dogmas e superstições, uma colcha de retalhos confeccionada pelos discípulos do Avatar após a sua partida deste mundo. Essa colcha é jogada sobre a multidão e se lhe diz: fora desse abrigo não há salvação possível! Assim acontece, quando, na verdade, o que o Avatar legou foi a iniciação. Para dar um exemplo bem compreensível aos ocidentais pode-se dizer que a religião Cristã - com todas as suas variações e dissidências, desde o Cristianismo primitivo até às seitas eletrônicas de hoje (2006 CE) é a colcha de retalhos; a iniciação, o legado iniciático do Mestre Jesus, isso estaria no recôndito mais escondido das ordens monásticas, como a Ordem de São Bento, por exemplo, e na Ordem Rosacruz surgida na Renascença e que Max Heindel aproveitou para produzir a The Rosicrucian Fellowship, reconstruindo conceitos e fazendo novas conceituações, de âmbito sideral, baseado, também, nos pensamentos de Madame Blavatsky e de Rudolf Steiner. O legado dos Avatares, portanto, é algo que se destina a promover mudanças nas consciências dos indivíduos, um-a-um, esotericamente, e não em toda uma massa de manobra, coletivamente, como a religião sempre pretende fazer.

Finalmente, deve-se dizer que todos os Avatares já surgidos neste planeta contribuiram, de uma forma ou de outra, com legados iniciáticos para a construção de uma Nova Era, e que justamente por isto nessa Nova Era deverá haver uma unificação religiosa. Acredito, porém, que isso não se dará pelo surgimento de uma nova religião, única e universal, mas pela substituição da religião por um método de harmonização com a Força - e penso que esse método sequer poderá ser rotulado de ritual. As atuais Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas têm um papel destacado a ser cumprido dentro dessa destinação da Humanidade como um todo, que se encaminha realmente para a Novus Ordo Seclorum, uma Nova Ordem Mundial em todos os sentidos, do político-econômico

ao científico-espiritual. Nossa Venerável Organização, a Ordo Illuminati Aegyptorum (Illuminates of Kemet), vem promovendo divulgações na Internet no sentido de trabalhar para o cumprimento desse desiderato, que é a consubstanciação do legado dos Avatares na transubstanciação do modo de vida, no mais memorável e fantástico projeto alquímico já empreendido neste planeta e que será levado a cabo. Quanto maior o número de pessoas envolvidas nesse projeto, tanto melhor. As Ordens e Fraternidades funcionarão sempre como círculos restritos, com filtragem de postulantes aos ensinamentos e iniciações, mas todos, sem exceção, devem ser conscientizados que existe essa possibilidade. É isto que nós estamos fazendo.

9 – A Técnica da Atração

A TERRA, como todos os demais planetas da sua categoria na Terceira Dimensão, é uma escola na qual os seres nascem, vivem e morrem, experienciando um período de manifestação individual durante o qual sofrem mutações contínuas e até metamorfoses completas (transformando-se em outros seres), tanto no que se refere à sua apresentação e estrutura corporal como psíquica e espiritualmente. Durante longo período exerci em meu planeta de origem, Uranus2, as funções de astrofísico especializado em Astrobiologia e pude observar as transformações naturais por que passam os seres individuais em diversos planetas da Terceira Dimensão, nos quais a formação corpórea é usada para delimitar o espaço ocupado por cada ente individual, animado ou não, autoconsciente ou não. Eu não havia estado antes na Terra, embora sempre tivesse ouvido falar desse planeta azul e de como ele seria importante para nós no Dia da Transformação, quando nosso planeta ascender à Quinta Dimensão, tracionando-o mentalmente para o lugar que deixaremos vago e que não pode ficar sem ocupante. Foi assim que me interessei pela Terra e pelo estudo sobre os primatas humanos, produzidos por nossa interferência no DNA biológico de antropóides que foram julgados promissores pelos nossos Veneráveis, os Mestres da Lua Khem, que gravita em torno do nosso planeta e da qual emanam as Leis necessárias à nossa manifestação harmônica.

No ano terrestre, cristão, de 1941, como já relatei em outra monografia, cheguei à Terra em missão voltada para o Dia da Transformação Planetária, que ocorrerá em 5 de Fevereiro de 2034 e, assumindo forma humana no seio de uma família voltada para o misticismo religioso (Católica Apostólica Romana) tive oportunidade de observar e analisar o comportamento dos terráqueos de vários níveis de compreensão, a começar pelos da minha família humana, e pude notar como muitos deles se harmonizavam com a Mente Cósmica, da qual todos nós fazemos

parte. Também tive a oportunidade de vivenciar experiências pessoais variadas no terreno do misticismo religioso e não-religioso e elas me capacitaram a descrever situações com autenticidade, não como mero observador mas como participante de um conjunto de eventos.

No decorrer dessas observações pude ver que uma das técnicas mais eficazes de harmonização com a Mente Cósmica é empregada pelos primatas humanos de forma altamente subjetiva e totalmente inconsciente, quase que controlada em sua base-mestra pela Lei do Karma, que define a relação causa e efeito. Traduzindo isso para o terreno da prática, notem que a maioria das pessoas nasce, vive e morre sem saber muito bem porque está fazendo essa manifestação individual temporária e se motiva, quando muito, em algum credo religioso que promete algum Paraíso post-mortem, um retorno ao Pai Celestial ou acena com possibilidades de reencarnação. A grande maioria das criações mentais ligadas à religião e mesmo ao esoterismo não-religioso é conglomerada em egrégoras no Astral, sendo ali alimentadas continuamente pela crença dos que nelas acreditam.

Ao longo da vida terrestre, que é repleta de provações, conflitos, embates, frustrações, vitórias, derrotas, alegrias e tristezas, os seres humanos têm a opção de valorizar o lado negativo ou positivo das coisas, ou seja, o que é bom para eles ou o que é mau para eles. A maioria não consegue se desvencilhar de lembranças amargas, nutre ódio e guarda rancores, mesmo quando são membros de religiões originadas por um Avatar que pregou fortemente contra esse tipo de comportamento, recomendando tolerância, perdão e amor ao próximo. A Mente Cósmica, como já expliquei, não faz diferença entre o que é bom e o que é mau para os seres individuais, pois sua consideração é global e, nesse conjunto, Bem e Mal são polaridades que se equilibram no Triângulo da Manifestação, como translações codificadas dos valores Existência e Não-Existência. Mesmo quando fazendo parte de escolas

esotéricas voltadas para a evolução da consciência e que se propõem a conferir Iniciações que abram portais do conhecimento e da percepção uma grande quantidade dessas pessoas continua tendo o mesmo procedimento em relação ao próximo e ao mundo em que vivem, simplesmente porque não possuem uma vontade dirigida que subordine seus desejos dominantes, sempre inseridos nos projetos de expansão que o ego fabrica continuamente, em seus ininterruptos esforços para se sentir existindo. A vontade que pode controlar esses desejos, esta é oriunda do Eu Interior, que nos citados casos a própria pessoa insiste em sufocar. É assim que vemos os profanos com aventais ritualísticos, pessoas que receberam algumas iniciações em locais físicos, proporcionadas por uma equipe ritualística, e que se julgam Iniciados, mas de forma alguma o são, simplesmente porque a Iniciação não os transformou. Da mesma forma vida em si é iniciática e todo momento os seres individuais estão passando por Iniciações que lhes são proporcionadas pela Mente Cósmica, diretamente, mas a maioria sequer suspeita que isso possa estar acontecendo.

A Técnica da Atração, que é talvez a verdadeiramente mais importante dentre as que descrevo nesta monografia pública de *Illuminates of Kemet*, consiste em o Iniciado pela Mente Cósmica, através da vida, se dar conta disto e procurar comandar os processos envolvidos nas transformações que tais Iniciações produzem em suas existências, alterando a forma de ver as coisas e os acontecimentos, a maneira de encarar os sofrimentos, perdas e provações e a forma de lidar com as alegrias e benesses recebidas do Cósmico. Muitas pessoas acreditam que tudo isto se baseia na Lei do Karma e que, assim, alegrias e tristezas de uma vida atual têm suas raízes em vidas passadas. Isto em parte pode ser verdade, como pode não ser, porque a Manifestação, evento pelo qual a Energia se apresenta como Matéria, inclusive consciente e autoconsciente, multimanifestada em ilusórios seres individuais, não é regida pela Lei do Karma, sendo um evento cósmico totalmente randômico, tal qual isso possa ser entendido por quem

tenha feito alguns estudos sobre o Caos. Aos que se interessarem por essa matéria, exposta em termos metafísicos, sugiro a leitura das monografias públicas sobre o Caos, que Illuminates of Kemet disponibiliza em seu web site Brasileiro, em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html .

Uma vez definido esse contexto e assumido-se que se está existindo, temporária e ilusoriamente, em um Universo totalmente randômico, porém regido por Leis Cósmicas (que não são imutáveis e tampouco randômicas, mas que são interativas e sujeitas às ações da Interferência – inclusive humana- tal qual descrevo e “A Teoria da Interferência”, monografia pública também disponível no web site acima citado), pode-se usar a Técnica da Atração para acessar a Mente Cósmica e obter conhecimento revelado que permita avanços consideráveis na evolução pessoal, sempre voltada para s objetivos do Todo, segundo o conceito do All Are One. Nesse tipo de ação, que pode ser definida como realmente mágica, e que verdadeiramente consiste em uma operação da Magia do Caos, o atrator é o operador da ação mágica e a Mente Cósmica a paciente da atração exercida. Muitos julgarão ser simplesmente impossível e inacreditável que algo como a Mente Cósmica, o conjunto de todas as mentes existentes e por existir (e algo mais), possa ser paciente uma mente individual. Porém isto é verdade, porque a mente individual, embora limitada, temporária e ilusória é um fractal perfeito do Todo, que somente se assume como tal na Grande Metamorfose Alquímic e Mágica da Transmutação das Vibrações, o longo nome com que os cientistas do nosso planeta, Uranus2, definem a assunção denominada consciência cósmica. Isto é: a Iluminação pela qual um ser individual se assume, mentalmente, como a própria Mente Cósmica e a experiência em sua plenitude, sendo ela por um lampejo de tempo.

Na Técnica da Atração consciente o atrator necessariamente é um Iniciado, altamente comprometido com a Grande Obra, que atrai

para sua mente individual não só um conhecimento revelado puro mas muito mais do que isso: poderes especiais que usará para a interferência direta em Leis da Mente Cósmica, ou seja, em Leis Cósmicas. Porém, como já foi dito neste texto, este Universo da Terceira Dimensão no qual a terra existe é essencialmente dual, totalmente submetido à Lei da Dualidade, inclusive em seus mais baixos estratos vibratórios. Assim, o atrator inconsciente também existe e ele (ou ela) é aquela pessoa que harmoniza com a parte – digamos assim – negativa da Mente Cósmica, invocando para a sua aura condições adversas. Esta ação na verdade é o exercício real de uma técnica em um evento no qual o agente da ação sequer tem conhecimento do que está produzindo e provocando. Esse tipo de procedimento inconsciente pode resultar em danos individuais e também em danos coletivos, desencadeando uma ação randômica que prejudica seres até então não participantes do processo, como no casos das guerras e das convulsões sociais.

Considerarei importante incluir algo sobre a Técnica da Atração nesta monografia pública para que as pessoas deste planeta que a lerem possam formar uma idéia própria sobre o que foi exposto e meditar sobre isto, de preferência profundamente.

Como se vê, muitos e variados são os tipos de harmonização que os seres individuais podem empreender para acessar a Mente Cósmica e obter conhecimento revelado. E novamente volto a sugerir que os interessados em tentar essa harmonização de maneira realmente eficiente e produtiva para todos se preparem devidamente para isso, através da afiliação, para estudo e Iniciação, em uma Ordem ou Fraternidade realmente credenciada a prestar tal serviço. É bom saber que o buscador sincero estará sempre sob a proteção dos Mestres Cósmicos em sua busca e estes providenciarão para que esse estudante ingresse na escola de mistérios que mais lhe convém, tanto pelo seu tipo de personalidade como pelo seu nível de compreensão. Illuminates of Kemet não propicia esses serviços metafísicos, porque é uma

Ordem secreta, com uma face externa acessível ao público em geral, pela Internet, e uma natureza reservada, que somente seus membros conhecem. Estes, são os Iniciados do Sétimo Grau do Faraó, Iniciação reservada aos membros dos Círculos Internos de várias Ordens e Fraternidades voltadas para o Princípio Rosacruz, tal como é aqui descrito - Ad Rosam Per Crucem.' Ad Crucem Per Rosam – e aos Altos Sacerdotes KMT. A Interface Web desta Iniciação é pública: <http://svmmvmbonvm.org/7gf.htm>

CONCLUSÃO

COMO vimos, a Mente Cósmica se harmoniza com as mentes individuais (que a compõem) integradas conscientemente no conceito do All Are One, com toda a carga de responsabilidade mútua que essa integração tácita envolve. Não se trata de privilegiar o que é voltado para um suposto bem e discriminar o que pareça se voltar para um suposto mal. No âmbito da Dualidade a Mente Cósmica considera bem e mal de um ponto de vista cósmico, ou seja, totalmente impessoal, mas isso não impede que o conceito do All Are One prevaleça. Um dos mais notáveis exemplos da incorporação desse conceito pela Mente Cósmica é a interpenetração dos mundos (e até dos Planos, que contêm Universos inteiros). Nesse particular vale citar o auxílio que mundos superiores a uma dada Dimensão, como os planetas espirituais da Quarta Dimensão em relação aos da Terceira, dão para a consecução dos eventos cósmicos do Dia da Transformação Planetária, metamorfose universal cíclica que faz parte do processo de evolução da própria Mente Cósmica e de suas criações mentais – nada menos que os mundos e seus habitantes, os seres. Em “As Chaves da Nova Era”, disponível no web site Brasileiro da Illuminates of Kemet (Discursos dos Iluminados de Khem) o Dia da Transformação é abordado em detalhes.

Em “Um Poema Rosacruz”, que se segue, procurei descrever de forma hermética como se processa a preparação do Eu Interior para a harmonização com a Mente Cósmica:

Um Poema R+C

(Dedicado a todos os Rosacruz)

Disse uma Rosa Rubra para a Cruz:

*"Por que razão me crucificas
e não me purificas na Magna Luz
de que tanto falas, empolgada?!"*

Respondeu-lhe a Cruz, pausada e friamente:

*"É preciso que purgues de ti
toda a essência sem perfume,
para que somente este reste
em tuas pétalas machucadas."*

Assustada, indagou a Rosa, novamente:

"Qual a razão de me queres ver ferida,

*emanando um perfume que só pode ser
o da dor volatilizada? Prefiro, pois,
a purificação sem sofrimento.
Onde obterei a anestesia?"*

Deu-lhe a Cruz esta resposta:

*"A morfina que tanto queres
é justamente o perfume dolorido.
Para o obteres hás de sofrer, e hás
de ter caído e levantado várias vezes.
Somente então o deterás, como ópio permitido.
Daí em diante mais nada sofrerás,
Pois de nada mais precisarás."*

*"Oh!" - disse a Rosa, prosseguindo
em suas indagações profundas - "Então*

*não há como ser poupada dessa
mágica e cruel alquimia?"*

"Não" - redarguiu-lhe a Cruz, enfatizando:

*"Para que serviria eu, com esses braços,
cruzados sobre a reta do caminho, se tu aqui
não viesses repousar, para conhecer a
natureza do teu próprio espinho?"*

"Bem" - falou a Rosa para a Cruz -

*"penso em abolir tua existência
e ficar à mercê de meus espinhos.*

*Assim não os sentirei me atormentando,
mesmo que a outros firam por acaso.*

*Não terei culpa no processo,
afinal não pedi que me tocassem
e muito menos para ser colhida."*

"Como queiras" disse a Cruz,

em tom indiferente. E prosseguindo:

"Serás cortada e para um belo vaso irás,

no qual logo, logo fenecerás.

Não terás sido purificada e

nem teu perfume sobrar.

Outras rosas nascerão na Roseira

que te deu Vida, mas não serão

a tua continuação. De ti mesmo tu te

esquecerás, será como se nunca

tivesses existido. Eu continuarei aqui,

no chão duro da Dualidade, porque algumas

outras Rosas virão sobre mim repousar;

destas, umas poucas florescerão

e poderão ser purificadas.

Do perfume puro que emanarão,

uma nova Cruz será formada:

*Só que sem dor nem sofrimento,
apenas para mostrar entendimento.
Meu papel terá sido cumprido,
uma vez mais, no firmamento,
para onde todos olham e nada vêem
além de vagas luzes cintilantes."*

*Então, distante - bem distante - ,
Lá no final da Espiral da Vida, um
Grande Portal Azul se abriu, e eis que
Era Verde por dentro, como o Logos
Do Santo Espírito (o Deus Abstrato por tudo
Distribuído e docemente disseminado).
Uma voz se ouviu, suave e dotada de Poder,
Pronunciando o mantra OM, antigo
E ao mesmo tempo nascituro ,
Criando mundos e eras novas
Sempiternamente renovadas*

E depois trituradas ao ranger de dentes

Ao som da Música das Esferas

Numa fantástica sinfonia inacabada

E sempre recomeçada novamente .

Mas em seguida um grande silêncio se fez

E uma Rosa Branca apareceu

Falando por telepatia

Com todos os seres existentes:

"Eis que fui Vermelha um dia,

depois vi-me Iniciada. Sobrou de mim

a verdadeira natureza, com a qual

eu fora originalmente inventada.

Apresento-me agora no Portal Azul

para mostrar minha nova imagem:

A que eu tinha antes de nascer

e que me fora retirada."

Disse então a Rosa Rubra para a Cruz

No chão cruel da Vida docemente estirada:

"Agora entendo o que dizias

e então quero ser purificada".

"Assim será feito" - disse-lhe a Cruz -

"e tu serás iniciada. Continuarei a fazer

o meu serviço, convidando e sendo recusada.

Nunca esmorecerei, porém, emitindo

mensagens renovadas. No fim a instrução

será sentida, e com agrado recebida,

mesmo que depois de contestada."

Assim Rosa e Cruz se uniram

Em alquímicas bodas assumidas.

E não muito depois se separaram

*Para viver suas novas vidas,
Permanentemente renovadas.
Aquela Rosa que era Rubra
Agora é Branca; e aquela Cruz
Antes deitada agora está erguida,
Sem que nada em si esteja pregado.*

*Um novo ciclo se inicia
E tudo é recomeçado.
Novas Rosas nascem na Roseira,
Ante o Portal Azul escancarado.
Um florescerão na Cruz da Vida,
Outras murcharão no vaso.*

*A Cruz e a Rosa sempre existirão
Formando a Rosa+Cruz Verdadeira
Que aponta para a Eterna Luz,*

A qual por ela vela, permanentemente,

Sendo continuamente emitida,

Em uma mensagem transmitida

Muito além da compreensão,

Invisível e intocável,

Perceptível pelo Coração.

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Maio 19, 2006 CE



Frater Velado, Abade
Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

BIBLIOGRAFIA - Publicações de autoria do Frater Velado (1995-2006 – Editora Artesão, The Order of Maat, Inc., Illuminates of Kemet).

NOTAS DO EDITOR:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruz foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, ao longo de três décadas. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seu website oficial é o Prophet Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html